Acervo ISA

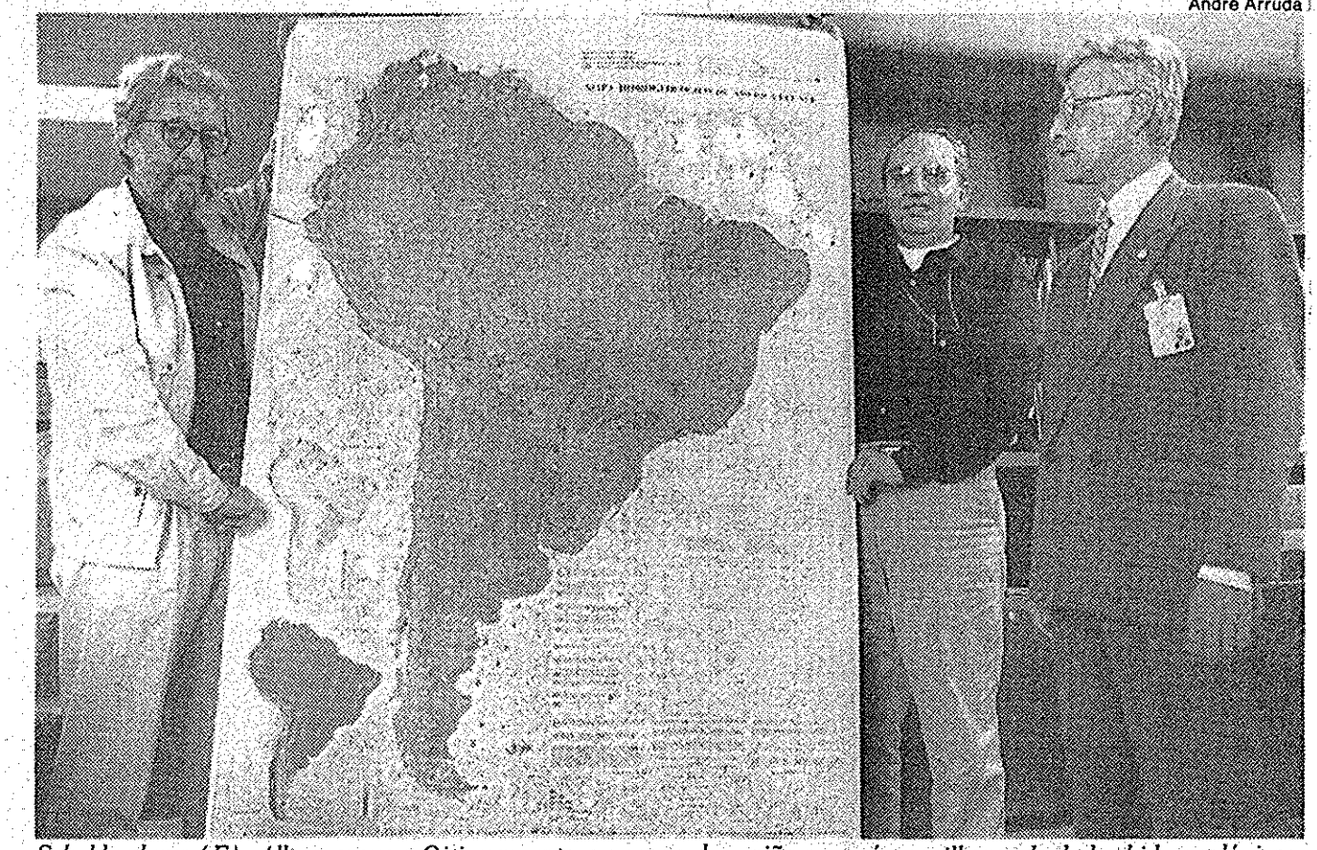
Documentação
JB
28/7/96 22
22

América do Sul já tem mapa hidrogeológico

■ Carta será revelada em encontro mundial celebrado em Pequim

ALICIA IVANISSEVICH

André Arruda



Schobbenhaus (E), Albuquerque e Oiti apresentam o mapa da região que reúne milhares de dados hidrogeológicos

A América do Sul já tem seu primeiro mapa hidrogeológico, que reúne milhares de dados de todos os países da região — desde características de rochas, análise química, volume e qualidade das águas até a localização de poços já perfurados e áreas com grandes chances de terem reservas aqüíferas ainda não exploradas. O mapa — projeto do Programa Hidrológico Internacional da Unesco e da Comissão da Carta Geológica do Mundo — será apresentado no 30º Congresso Internacional de Geologia, em Pequim, de 2 a 15 de agosto.

"Alguns países já tinham feito seus mapas, mas este é o primeiro de integração continental", afirma o geólogo Carlos Oiti Berbert, presidente da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM) e secretário-geral da Comissão da Carta Geológica para a América do Sul. A CPRM e o Departamento Nacional de Pesquisas Minerais (DNPM) — órgãos ligados ao Ministério de Minas e Energia — foram os responsáveis pela coordenação e uniformização dos dados. Um texto explicativo em quatro línguas — português, espanhol, inglês e francês — acompanha o mapa.

Reservas — "A carta reúne informações básicas sobre as reservas subterrâneas de água que ajudarão a minimizar problemas que podem surgir pela falta desse recurso", diz o geólogo Carlos Schobbenhaus, do DNPM. "Os dados vão facilitar também a realização de projetos de cooperação técnica entre países da região", afirma. Oiti Berbert vai mais longe: "As guerras no próximo século ocorrerão pela disputa da água e não de petróleo".

A Unesco prevê para o próximo milênio uma crise mundial por causa da falta de água utilizável. O uso irracional da água — recurso não mais considerado renovável — provoca problemas ambientais que aumentam o risco de ocorrerem mudanças climáticas, como o aumento da temperatura global.

O Brasil é o país da América do Sul que tem mais recursos hidrogeológicos disponíveis. "Mas as reservas brasileiras já começam a ser agredidas", adverte o engenheiro de minas Humberto José de Albuquerque, chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM. "Muitas águas são usadas, poluídas e jogadas ao mar. E elas dificilmente são recuperáveis.".

Oiti Berbert lembra que a disponibilidade de recursos hídricos no país é grande, mas a distribuição, desequilibrada. Dentro do Programa Nacional de Águas Subterrâneas, criado pela CPRM em 1994, há vários projetos voltados para a região Nordeste, a que mais sofre com a falta de água.

"A idéia é tentar localizar esses recursos para usá-los racionalmente e a um custo menor", diz o geólogo. "Em períodos de seca, todo mundo começa a perfurar poços. Perde-se dinheiro e os resultados são ruins. Queremos trabalhar junto aos governos de estados e às refeituras para orientá-los sobre onde vale a pena perfurar."

Cooperação — Nesta semana, chegaram ao Rio quatro especialistas chineses, convidados pela CPRM, que vão passar um mês no Nordeste para conhecer a região e sugerir soluções. "Ao contrário de Israel, cuja hidrogeologia é muito diferente da brasileira, a China — que matém um acordo de cooperação técnica com o Brasil — tem áreas com características semelhantes às do Nordeste.

A CPRM está implantando um sistema de informações sobre águas subterrâneas que estará disponível para acesso na Internet ainda este ano.

Uma delegação brasileira, chefiada por Oiti Berbert, se prepara para participar do maior encontro de geologia e recursos minerais do mundo, na semana que vem, em Pequim, onde o novo mapa da América do Sul será apresentado. "Esse congresso só acontece de quatro em quatro anos e traz grandes retornos financeiros para o país que o sedia", diz o geólogo. "Nossa missão é convencer à comunidade internacional que o Brasil é o melhor candidato para sediar o próximo encontro, no ano 2000, quando se completam 500 anos da chegada dos portugueses a nosso país. Seria a primeira vez que o congresso se realizaria na América do Sul", argumenta.